UMA GALERIA DE OUTDOORS

Brasil Telecom investe R$ 108 mil para colocar 14 obras de arte em 56 outdoors da cidade gaúcha de Pelotas

Para democratizar a arte pública na cidade de Pelotas, município a 263 quilômetros de Porto Alegre (RS), a operadora de telefonia Brasil Telecom não teve dúvidas: investiu cerca de R$ 108 mil no projeto *14 na Rua*, uma ação no melhor estilo "arte para todos", que vai desenvolver uma mostra de arte ao ar livre, durante 14 dias, com 14 obras de arte distribuídas por 56 outdoors, situados em diversos pontos de Pelotas, cidade que conta com 300 mil habitantes.

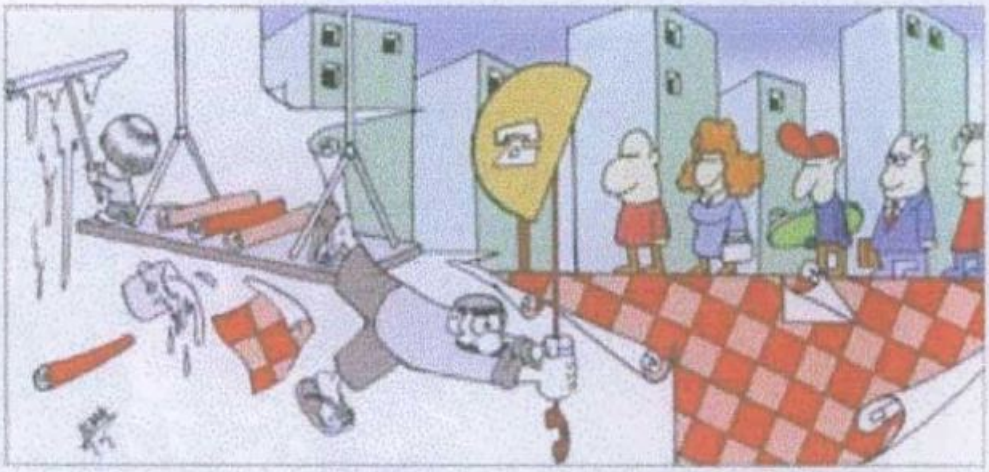
Os outdoors vão ficar "em cartaz" em Pelotas do dia 16 ao dia 31 de março deste ano. E foi uma comissão de professores do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que escolheu os 14 artistas para produzirem obras sob o tema "O Humano no Urbano".

A iniciativa não se encerra com a produção dos 56 outdoors (quatro para cada obra). O projeto *14 na Rua* prevê, ainda, a distribuição de 2.500 folders nas escolas, 300 camisetas promocionais e também 2.500 kits cartão-postal, contendo, em pequeno formato, as imagens representadas nos outdoors.

Durante a mostra, um seminário com críticos e teóricos de arte discutirá conceitos, como arte pública, o estatuto da arte, seus meios e procedimentos, e sua (in)acessibilidade em Pelotas. O objetivo do *14 na Rua* é divulgar a arte e criatividade dos artistas, oferecendo à população pelotense sensações inéditas que as grandes capitais já experimentaram: o contato em grande escala com a pintura, o design, a fotografia, os quadrinhos, o grafite e a arte digital.

A ação de arte pública vai reunir trabalhos de artistas de localidades di-

Sala de Espera, de Pellegrin



Alô, de André Macedo

ferentes. Da cidade de Pelotas, estão os artistas Lenir de Miranda, Pellegrin, Daniel Acosta, Helena Kanaan, João Manta, André Macedo, os grafiteiros Gripe e Sekone, e os fotógrafos Élio Stolz, Marcelo Cúria e Manuel Nogueira.

Já do município de Rio Grande (RS), participam Geraldo Roberto da Silva; de Porto Alegre, Joaquim da Fonseca, Sandra Rey e Mário Röhnelt; de Minas Gerais, Rubem Grilo, e a pelotense radicada no Rio de Janeiro, Maria Lídia Magliani.

A vaca dissimulada, de Daniel Costa

Segundo a coordenadora artística do projeto, Lúcia Bergamaschi Costa Weymar, "à efemeridade das obras soma-se o impacto de sua escala: gigantes cartazes em via pública, causando alegria, estranhamento, surpresa, emoção e desassossego. 14 artistas, 14 olhares diferentes, 14 criações na rua: espaço dessacralizado. Mais do que respostas, o que o projeto *14 na Rua* quer é levantar questões: Qual é o lugar da arte? O que é, afinal, arte hoje?", filosofou a coordenadora artística.

A Brasil Telecom patrocinou o projeto através da lei do incentivo à cultura do Rio Grande do Sul. E o *14 na Rua* ainda contou com o apoio do Instituto de Letras e Artes (ILA), da Universidade Federal de Pelotas, e produção executiva da ATO - Produção Cultural e Eventos, agência pelotense que trabalha com eventos culturais.

A produtora cultural Beatriz Araujo, proprietária da Ato Produção, explica que a idéia de apresentar este projeto à Brasil Telecom partiu da política adotada pela empresa, no que se refere ao apoio às artes visuais, "segmento que no Rio Grande do Sul tem sido pouco privilegiado pelas empresas que investem em projetos culturais. Exemplo disso é o percentual de apenas 4%, do total de projetos contemplados pela lei estadual de incentivo à cultura, ao segmento em questão no ano 2000", destaca a produtora.

"A arte pública torna-se, no meu entendimento, imprescindível, uma vez que o acesso às galerias e espaços de arte tem se caracterizado pela fluência de uma elite da sociedade em detrimento às grandes massas, que têm o seu cotidiano tão endurecido pelas dificuldades de toda ordem por que passam. Trata-se de democratizar, desbanalizar e humanizar o urbano", analisou Beatriz.

Segundo ela, o *14 na Rua* não é um projeto isolado, mas uma "mola pro-

A casa, Sandra Rey